



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Segredos do beija-flor

A amizade entre Madalena Rodrigues e Tancredo Maia Filho surgiu a partir do mistério de um beija-flor. Tancredo é natural do Acre, cresceu inebriado com as cores e o canto dos pássaros da Amazônia. Quando se mudou para Brasília transferiu a paixão para as aves do Cerrado. Ele é um dos criadores e um dos integrantes mais ativos do grupo Observaves, que fotografa os pássaros do nosso território. Certo dia, ele estava no Parque

Olhos d'Água na 413/414 Norte e flagrou um ninho de beija-flores. Naquele preciso instante, Madalena passou pelo lugar e foi convidada a ver o que acontecia. Ela ficou profundamente comovida com a delicadeza do nascimento de um beija-flor. Madalena é jornalista com formação em literatura; e Tancredo é arquiteto. Desse improvável encontro surgiu a amizade a parceria de um belo livro, *Nasce um beija-flor*, com texto de Madalena e fotos de Tancredo.

O beija-flor é um pequeno milagre da natureza. Ele muda de cor, dorme em pé nas árvores ou de cabeça para baixo como morcegos, se desloca em voos elétricos, bate as asas até 80 vezes por segundo e tem formato de bico adequa-

do para polinizar cada planta específica. E é isso que o texto de Madalena e as imagens de Tancredo tentam captar.

Madalena conduz a narrativa do ponto de vista de uma câmera, que acelera, desacelera, recorta ou enfatiza. Acompanha os beija-flores desde o momento em que estão imersos no sono, mergulhados na quietação, acumulando energia para a atividade frenética de todos os dias.

A missão de polinizar exige que se alimentem com uma grande quantidade de néctar. Eles comem a cada 15 ou 20 minutos. Mas necessitam também de proteínas, que constituem 10% da dieta. Durante a faina cotidiana, eles enfrentam muitos perigos e brigam bravamente para defender o espaço

floral ou aéreo. As aranhas, os pássaros maiores e até os gafanhotos são ameaças que sempre exigem prontidão.

Os namoros dos beija-flores ganham destaque. São seres galantes, sedutores e excessivos no cortejo da desejada. Quando avistam uma fêmea atraente, fazem acrobacias impressionantes e exibem cores iridescentes, nos mostra Madalena. "Imaginamos seu coração acelerado, pulsando quase mil vezes por minuto".

Depois da conquista, a preparação do ninho é uma verdadeira obra de arquitetura minimalista, construída com pedacinhos de gravetos, folhas, lascas de raízes, fibras de algodão, paina, casulo de insetos e líquens. Não faltam fios roubados de teias de aranha. Ve-

mos os beija-flores lavar-se na chuva em nas pequenas poças, suspensas no ar, depois das chuvas. Ou hipnotizados pela beleza da flor do mulungu.

Nasce um beija-flor é um livro constituído por uma série de crônicas. É, a um só tempo, lírico e científico. Enlewa e instrui: "Beija-flores e lobélias guardam um segredo: a curvatura do bico da ave se encaixa com perfeição na curvatura das corolas."

O livro de Madalena e de Tancredo tem a agilidade, o encanto e a leveza de um voo de beija-flor. Mas não é só de celebração. Alerta para a necessidade urgente de proteger as matas, os rios e as aves. Os beija-flores nos mandam sinais sobre as ameaças que nos assolam.

INFRAESTRUTURA/ Moradores que tiveram casas invadidas por água, lama e sujeira lamentaram a perda de móveis, roupas e alimentos. GDF afirma que recuperação inclui novas bocas de lobo e ampliação do sistema de drenagem da chuva

Reparo de danos no Sol Nascente

» LETÍCIA MOUHAMAD

início desta semana foi marcado por mutirões de limpeza e pela reconstrução de asfaltos danificados no Sol Nascente, após os estragos causados pela forte chuva do último domingo. Equipes da Secretaria de Obras e Infraestrutura, Novacap, Serviço de Limpeza Urbana (SLU), Defesa Civil e Administrações Regionais trabalham na recuperação de pavimento, limpeza de ruas, ampliação do sistema de captação com a abertura de novas bocas de lobo e monitoramento em tempo real para minimizar os danos causados à população, também em Ceilândia. Moradores que tiveram suas casas invadidas por lama e sujeira calcularam os prejuízos e lamentaram a perda de móveis, roupas e alimentos.

No quintal de Odete Teodoro, por exemplo, acumulavam-se sapatos, documentos e destroços de uma mesa. A catadora de materiais recicláveis, de 47 anos, mora há cerca de nove meses no imóvel e disse estar desamparada diante dos estragos. "Era meia noite e pouco quando a água entrou com muita força em casa. Não deu tempo de salvar nada, porque a enxurrada já batia na minha cintura. Peguei meu filho, que está debilitado, e minha cachorra, e saí correndo", relatou.

Odete conseguiu se abrigar na casa de dois pavimentos da vizinha. Durante a enxurrada, parte do muro dos fundos quebrou, e os bombeiros precisaram usar uma bomba injetora para reduzir a quantidade de água no local. "Eles (bombeiros) disseram que é muito arriscado permanecer na casa, principalmente quando chover. Mas não temos para onde ir e perdemos tudo", lamentou.

Dentre as perdas, estão os cadernos e livros de Odete, que é estudante do Ensino de Jovens e Adultos (EJA), em Ceilândia. "Tenho esperança de conseguir recuperar, ao menos, meus materiais escolares. Não quero desistir", contou. Nos arredores da quadra 122 do Sol Nascente, onde ela e outros moradores foram prejudicados pela chuva, as ruas estão localizadas em descidas, mas há apenas duas bocas de lobo.

O autônomo Alan Michel, 33, também abriu sua casa para a reportagem e mostrou os estragos da chuva. Objetos, roupas e utensílios de cozinha foram colocados nas prateleiras mais altas dos móveis. Nos compartimentos mais baixos do guarda-roupa, sobrou apenas lama. "Foi desesperador. Já havia passado por momentos parecidos, mas nunca nessa intensidade", destacou.

Ivan da Silva, 61, mora na Avenida P2 e presenciou o momento em que o asfalto foi quebrado pela enxurrada. Proprietário de uma borracharia, ele mora há quase 20 anos na região e revelou nunca ter visto uma situação semelhante no local.

"Os pedaços de asfalto flutuaram e formaram ondas de água, que ajudaram a arrastar cerca de oito carros durante a tempestade. Por sorte, ninguém se feriu",

Kayo Magalhães/CB/D.A Press



Novacap iniciou o restauro de asfalto danificado durante as fortes chuvas de domingo, no Sol Nascente. Governo criou uma força-tarefa



Ivan da Silva presenciou o momento em que o asfalto se quebrou



Moradores perderam móveis, eletrodomésticos e pertences pessoais



Odete Teodoro voltou para avaliar estragos e tentar recuperar bens

contou. Apesar do temor com as próximas chuvas, Ivan tem expectativa de que, com a restauração do asfalto e as melhorias na captação de água, isso não volte a acontecer.

Recuperação

Ontem, ao menos 15 homens de uma empresa contratada pela Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap) trabalharam na restauração do asfalto danificado pelas chuvas na Avenida P2. Retroscavadeiras retiraram os pedaços que se soltaram da pista, visando fazer o recapeamento da estrada, com a aplicação de uma nova camada de asfalto na superfície.

Ao Correio, o secretário de

dade do asfalto, mas, sim, da velocidade da enxurrada. Já iniciamos o mapeamento das áreas que precisam de ampliação do sistema de drenagem em Ceilândia, de onde parte da água flui para o Sol Nascente", afirmou.

Casimiro também acrescentou que novas bocas de lobo serão instaladas no Sol Nascente/Pôr do Sol e Ceilândia para aumentar a captação de água. "Não esperávamos que a chuva viesse com tanta intensidade, mais do que foi registrado no mesmo período do ano passado. Então, agora, a ideia é desenvolver projetos pensando na recorrência desses eventos", completou.

No domingo, o governador Ibaneis Rocha (MDB) esteve na região para verificar a situação das famílias prejudicadas pelas enchentes. Em nota nas redes sociais, comentou: "Hoje cedo (domingo), visitei algumas casas atingidas e acompanhei de perto o trabalho da força-tarefa de diversos órgãos do nosso governo. Um mutirão foi iniciado para retirar a água das casas e ruas", escreveu. "Outra frente de trabalho no local é mapear as áreas mais afetadas para começar o trabalho de recuperação. Continuaremos a oferecer todo o suporte necessário à população neste momento", completou.

Volume de chuvas

Em nota, o GDF ressaltou que, de acordo com dados do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), em novembro, o volume de chuvas já foi o dobro do previsto para o mês. "Esse grande acúmulo de água sobrecarregou o sistema de drenagem de Ceilândia, que não conseguiu reter toda a vazão, fazendo com que a água descesse com grande velocidade para o Sol Nascente, provocando alagamentos e transformos em pontos específicos da região", disse. "Desde 2022, o Sol Nascente tem recebido grandes investimentos em infraestrutura, com 70% das obras já concluídas. O pacote de melhorias inclui a instalação de redes de drenagem, lagoas de retenção, pavimentação e calçadas, garantindo mais segurança e qualidade de vida aos moradores."

A Secretária de Obras destaca que, desde o início do período chuvoso, monitora, em parceria com a Novacap e as Administrações Regionais, os principais problemas causados pela chuva em todas as regiões administrativas do Distrito Federal, 24 horas por dia.

ANTT
AGÊNCIA NACIONAL DE
TRANSPORTES TERRESTRES

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico SRP nº 90019/2024

Objeto: Contratação, por meio de Registro de Preços, e subscrição de licenças de software, aplicativos e sistemas operacionais da Plataforma Microsoft. Total de Itens Licitados: 14. Edital: 25/11/2024 das 08h00 às 12h00 e das 13h00 às 17h59. Endereço: Setor de Clubes Esportivos Sul - Polo 8 - Projeto Orla - Trecho 3, - BRASÍLIA/DF ou <https://www.gov.br/compras/edital/393001-5-90019-2024>. Entrega das Propostas: a partir de 25/11/2024 às 08h00 no site www.gov.br/compras. Abertura das Propostas: 09/12/2024 às 10h00 no site www.gov.br/compras.